

# ANOMALIA NO GUAIAMU, *CARDISOMA* *GUANHUMI* LATREILLE (Gecarcinidae, Crustacea) \*

LEJEUNE P. H. DE OLIVEIRA e ARNALDO S. A. MIRANDA  
Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com uma estampa)

Procuramos conseguir o desenvolvimento, em laboratório, do guaiamú, além da 1.<sup>a</sup> larva zoé, como é conhecido. Temos guardado e mantido machos e fêmeas no laboratório; algumas fêmeas têm desovado (7-11 de maio de 1962), contudo ficou uma, da quadra passada (maio de 1961), apanhada também na Ilha do Pinheiro, que apresenta uma anomalia, que descreveremos.

Antes mostramos que a pinça normal de um guaiamu fêmea tem quelípodos relativamente lisos, exceto alguns pequenos tubérculos, pequenas rugas, dentículos, que se dispõem longitudinalmente, de modo que o dedo móvel não fique totalmente cilíndrico, mas com leves irregularidades longitudinalmente, formando ligeiras quinas ou caneluras, dando um longe aspecto "sub-prismático, ou sub-cônico, muito alongado". Palma mais alta que seu comprimento, especialmente na mão pouco maior. Os dedos se tocam somente nas pontas, e são mais abertos na mão pouco maior.

A fig. 2 mostra esquematicamente uma pinça de guaiamu e o dedo móvel, em linhas pontilhadas, como deveria ser um hipotético dedo móvel normal, copiado e fazendo redução, de um outro carangueijo normal, assim adaptado a esta figura explicativa.

*Descrição da anomalia no dedo móvel* (fig. 1) — A pinça móvel, ao invés de terminar por uma só ponta normalmente, termina por 6 pontas. Para facilidade de descrição seguiremos por letras a — f, que acompanham umas linhas teóricas espiraladas, da fig 3.

*Irregularidades do dedo móvel* — A margem superior segue aproximadamente a mesma direção da margem superior do dedo móvel, com pontuações normais, mas tem uma ruga oblíqua anormal (1, fig. 1); e depois, numa extensão aproximadamente igual a do dedo fixo, tomando pouco a pouco uma direção perpendicular à margem superior

---

\* Recebido para publicação a 11 de maio de 1962.  
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

(2, fig. 1) 8 rugas, sendo 5 finas e 3 muito finas, onde começa o conjunto das 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> pontas anormais (2, fig. 1).

1.<sup>a</sup> ponta (a, figs. 1 e 3) deveria encostar na ponta do dedo fixo, está recuada de cerca de 1/4 proximalmente, é arredondada irregularmente, não termina normalmente, encosta nos 3/4 da margem superior do dedo fixo, deixando 1/4 da ponta do dedo fixo livre, além disso é anormalmente globulosa.

2.<sup>a</sup> ponta (b, figs. 1 e 3) fina de 1 cm de comprimento, acompanhando paralelamente a mesma curvatura da 1.<sup>a</sup> ponta, numa direção "como quizesse encostar na ponta do dedo fixo", sem o alcançar. Esta ponta é mais fraca, mais fina, de aspecto mais cilíndrico, que as outras, tem 2,5 mm de largura, na sua inserção, termina por uma margem quase cortante ao tacto, ponta acastanhada e cornificada; margem inferior lisa; um corte transversal feito pelo meio dá uma forma de sub-crescente-lunar.

3.<sup>a</sup> ponta (c, figs. 1 e 3) segue a direção da margem superior do dedo móvel, comprimento de sua margem superior livre: 10 mm; largura na base — 5,4 mm; tem poucas granulações e pontuações na margem superior, a metade distal é quase lisa, os 2 últimos milímetros na ponta são cornificados.

Conjunto de pontas em plano superior ao do dedo móvel (d, e, f, figs. 1 e 3) — 4.<sup>a</sup> ponta pequena em direção levemente oblíqua para cima, como um espinho com ponta cornificada, de 2 mm.

5.<sup>a</sup> ponta (e, figs. 1 e 3) pequena, com 2 mm de altura.

6.<sup>a</sup> ponta, superior, a maior, com 2 cm de altura, terminando cornificada, castanha; é ligeiramente virada para trás.

No resto a fêmea tinha aspecto normal.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- OLIVEIRA, L. P. H., 1946, Estudos ecológicos dos crustáceos comestíveis Uçá e Guaiamu, *Cardisoma guanhumi* Latreille, e *Ucides cordatus* (L.), *Brachiura*. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 44 (2): 295-322, 4 figs., 3 ests.

---

*Cardisoma guanhumi*, fêmea — Fig. 1: Pinça esquerda, anormal; fig. 2: explicação de como seria uma pinça normal; fig. 3: linhas explicativas, teóricas, seguindo uma formação sub-espiralada, a — f; fig. 4: foto da parte ventral e da frente; fig. 5: pinça anormal, vista pelo lado interno; fig. 6: vista dorsal. (As 3 fotografias foram tomadas quando a fêmea ainda estava viva).

